

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RELAÇÃO ENSINO E PESQUISA NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS

Murilo Oliveira Almeida¹, Prof. Dr. Antonio Roberto Seixas da Cruz²

Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: murilooliveiraalmeida@yahoo.com; Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: seixasecruz@uol.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, Pesquisa, Docência.

INTRODUÇÃO

A relação ensino e pesquisa na Universidade têm sido tema de estudo de diversos autores, dentre eles encontram-se: Pimenta (2005), Demo (1996 e 1998), Souza Santos (2004), Anastasiou (1998), Castanho (2000). Essa relação é tratada como função primordial da Universidade brasileira atualmente, pois, tais estudiosos corroboram com a ideia de que esse aspecto poderá ajudar a garantir a qualidade de uma Instituição desse porte.

É no contexto dessas discussões que surge o plano de trabalho intitulado: ser professor na atualidade: representações de estudantes sobre a influência da pesquisa nas práticas pedagógicas dos docentes no contexto da sala de aula, cujo objetivo é conhecer as representações sociais dos estudantes do penúltimo semestre das licenciaturas em Letras, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física e Educação Física da UEFS sobre a influência da pesquisa dos docentes em suas práticas pedagógicas no contexto da sala de aula.

Destaca-se que a esta pesquisa origina-se de uma investigação mais ampla intitulada: qualidade do ensino: representações de estudantes sobre a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente, que está sendo desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU/UEFS), e tem como objetivo geral **conhecer as representações sociais dos estudantes das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a relação entre ensino e pesquisa na sala de aula universitária**. É necessário ressaltar, também, que o presente resumo traz reflexões sobre os primeiros dados coletados e produzidos.

Quanto ao quadro teórico do estudo baseou-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), Moscovici (2003) e Jodelet (2001). Para Moscovici (2003, p. 20-21), “as representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto em particular, mas, também, como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade”.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, a qual encontra-se em andamento, tendo como sujeitos 13 estudantes matriculados no penúltimo semestre letivo dos cursos de Licenciaturas da UEFS que, voluntariamente, aceitaram participar da investigação. Os dados foram coletados e produzidos através de entrevista semiestruturada, realizada a partir de um plano pré-estabelecido, o roteiro de entrevista. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de tipo temática, conforme Bardin (1997), que possibilitou compreender mais profundamente as RS dos estudantes sobre o objeto estudado. Essa técnica é bastante utilizada nas pesquisas sobre RS, principalmente aquelas cuja perspectiva está centrada na identificação dos seus conteúdos, que é o caso desta pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados que serão apresentados ainda não são conclusivos, pois a investigação encontra-se em desenvolvimento. Segundo Pimenta (2005, p. 196), “pesquisar a própria prática na sala de aula é ação realizada com intencionalidade que revela a profissionalidade do docente: rever a própria prática, debruçar-se e refletir sobre ela é necessária a toda profissão”.

Sobre a relação entre ensino e pesquisa, a depoente exemplifica da seguinte maneira:

O exemplo que eu dou sobre pesquisa é esse professor meu [...] Que é o meu orientador. Eu penso assim: um dos professores que mais me incentivou justamente a está trabalhando com essa questão de pesquisar, de analisar, de ler mais, é ele [...]. Ele está o tempo todo incentivando justamente que o aluno, que o estudante de Matemática, ele não pode sair da Universidade somente sabendo fazer um cálculo, ele tem que saber também mostrar de onde veio aquilo, então ele tem que estudar a história da matemática que é muito importante, por que o professor de matemática ele não pode ser somente professor de matemática, ele tem que saber também várias áreas por que isso não depende só de professor, qualquer pessoa ela deve conhecer várias áreas para se formar até socialmente, agente tem que conhecer essa amplitude, então o que eu acho assim importante dentro da sala de aula e que ele [professor] me mostra, e está sempre mostrando para os alunos dele, é justamente a necessidade da pesquisa (RD3).

Quando perguntado sobre a existência da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa na sala de aula universitária, o estudante diz o seguinte:

Pouquíssimas vezes, por que aí entra outro problema: no curso de letras a gente tem muitos professores que não são tão acadêmicos, eles são artistas, então, são poetas, contistas e não são pesquisadores; estão ali para passar as experiências deles, a experiência literária, e isso aí eu creio que dá para perceber muito mais em linguística e em literatura mesmo que é minha área, é muito fraco (MA14).

A fala desse estudante revela que a relação ensino e pesquisa não ocorre, de fato, na sala de aula universitária, pois, o professor em sua prática pedagógica ainda não consegue alterar a sua postura, ou seja, continua exercendo um papel baseado na transmissão de conteúdos e não numa perspectiva de um ensino que tenha como pressuposto a pesquisa e a consequente construção de conhecimentos.

Sobre essa indissociabilidade ensino-pesquisa no contexto da sala de aula, outro depoente afirma que:

Eu acho meio difícil. Alguns professores tentam tanto na pesquisa quanto na elaboração de aulas assim: ‘Ah! Faça um planejamento de aula’, mesmo não sendo disciplinas de educação, algumas disciplinas específicas da Biologia mesmo eles tentam fazer, quer que a gente elabore um planejamento de aula, um plano de pesquisa, mas às vezes os próprios alunos têm a rejeição. As pessoas que querem fazer só licenciatura têm a rejeição de fazer um plano de pesquisa e vice e versa, mas eu acho isso de fundamental importância porque, tanto na licenciatura quanto no

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

bacharelado, você vai passar por um concurso, você tem que saber elaborar um plano de aula e também, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, você vai ensinar, você vai entrar na sala de aula, você tem que saber fazer um plano de aula (RCS3).

O excerto citado revela o impasse que há na manutenção de uma docência com base na pesquisa, pois há uma rejeição por parte dos estudantes em sala, no que se refere a estabelecer práticas de estudos que tenham como base a pesquisa, fato que demonstra, na verdade, que, para esse discente, a pesquisa como algo meramente científico e institucional e o ensino, uma prática que não se precisa de capacitação para ser exercido em sala de aula.

Outro estudante afirma que:

Eu tenho professores que me trazem a todo o momento na sala a realidade da pesquisa deles, por exemplo, “ah, eu trabalho em pesquisa e movimentos sociais, no caso”. “Eu trabalho com pesquisa em docência universitária”. “Ah, eu trabalho com pesquisa em psicologia ou psicopedagogia ou alguma coisa do tipo”. E isso pra mim é uma coisa que dá só status, eu vou pra sala dar minha aula e aí eu vejo que determinada pessoa está com problema em escrever o artigo que eu pedi e eu vou lá corrigir questões ortográficas ou de organização e tal, mas não digo a ela necessariamente como fazer. Só que se eu tenho um outro professor que tem a mesma realidade de pesquisa, mas quando ela vai nos ajudar a produzir qualquer tipo de artigo, ensaio, uma coisa do tipo ele vem com elementos que a gente sabe que aquilo ali é da forma de trabalhar da pesquisa. A gente vê que ela traz aquela experiência da pesquisa para a aula e essa relação de pesquisa e ensino a gente ver como eu disse antes, em alguns professores daqui, mas eu não sei de relato algum que esses professores de instituições particulares façam, muito pelo contrário. Para mim você tem que atrelar sua experiência de pesquisa de maneira a transformar o ensino de qualidade (MW6).

Para os entrevistados, a relação ensino e pesquisa na sala de aula universitária não ocorre de maneira concreta, pois quando o professor trata de algum exemplo de prática em pesquisa realizada extra-classe a usa para se mostrar como um “profissional da pesquisa” aquele sujeito dotado de *status* e não um pesquisador de sua própria prática profissional, bem como esses sujeitos tendem a se considerar como “iluminados” que detêm o conhecimento que deve ser repassado aos estudantes, sendo este um mero reproduzidor de conteúdos cristalizados (DEMO, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os primeiros resultados aqui apresentados, ainda que não conclusivos, isto porque a pesquisa está em fase de coleta e produção de dados, mostram que as representações sociais dos estudantes sobre a existência da relação entre ensino e pesquisa na sala de aula da Instituição analisada, indicam que a indissociabilidade entre essas atividades, o que consiste em uma das funções básicas da Universidade brasileira, ainda não ocorre de fato.

Nas falas dos depoentes percebe-se, ainda, uma certa dificuldade no que se refere ao entendimento do que seria um ensino que tem como pressuposto a pesquisa, ou seja, o desenvolvimento de uma prática pedagógica que possibilitasse a construção de novos conhecimentos, pois, para eles, a capacidade de investigar é entendida como algo para seres “iluminados”, aspecto que concede apenas *status* ao docente.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Os dados demonstram que o ensino numa perspectiva de investigação da realidade não é uma prática que perpassa toda a vida do estudante, ou seja, o desenvolvimento de uma ação realizada com intencionalidade que revela a profissionalidade do docente, pois a reflexão constante de sua prática é necessária a toda profissão.

Por fim, sendo o ensino com base na pesquisa uma prática ainda a ser atingida, considera-se que é mister a formação dos professores para o exercício de uma docência articulada com a pesquisa, bem como a desmistificação do que seja realmente o ato de pesquisar, dentre outros aspectos, pois num mundo complexo, no qual a educação de cidadãos para atuarem nessa sociedade, em que a informação é rápida e o conhecimento necessário à sobrevivência, o docente precisa refletir na/sobre sua prática profissional, necessita se desvencilhar das amarras de um paradigma que influencia a postura de mero transmissor de conhecimentos e da prática de tratar o aluno como *tábula rasa*, aquele sujeito que não possui conhecimentos, para que o ensino universitário aumente as possibilidades de alcançar um padrão de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Metodologia do ensino superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica*. Curitiba: IBPEX, Autores Associados, 1998.
- BARNETT, Ronald. *A universidade em uma era de supercomplexidade*. Tradução: Aurea Dal Bó. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.
- CASTANHO, Sérgio. *A universidade entre o sim, o não e o talvez*. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: principio científico e educativo*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- JODELET, Denise. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: (Org.). *As representações sociais*. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed: UERJ, 2001.
- LASSALA, Karla Karlburger Moreira; MAZZOTTI, Alda Judith Alves. *Identidade docente e gênero: representações de estudantes de pedagogia e professores*. *Revista Educação e Contemporaneidade: Educação e Representações Sociais*, Salvador, vol. 18, n° 32, p. 95-104, jul/dez 2009.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *Métodos em etnopesquisa*. In: *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. 2ª ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. In: *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. Ed. São Paulo, SP: ATLAS, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Introdução à metodologia de pesquisa social*. In: *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1992. 19-88.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações e psicologia social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. *O processo de pesquisa*. In: *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 10ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *Docência no ensino superior*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.